



O vazio no Santuário de Fátima deve continuar até meados de maio Foto: Joaquim Dâmaso

Peregrinação e Páscoa sem a presença de fiéis, mas conectada pela fé

A passar por um momento inédito, padres e pastores celebram cultos vazios. Para amenizar os efeitos da Covid-19 na religião, as igrejas intensificam o uso da tecnologia e sublinham que a data cristã celebrada no próximo domingo não será deixada no esquecimento

Jessica Germano

Não haverá peregrinos nas celebrações de 12 e 13 de maio, em Fátima. A habitual multidão no Recinto de Oração, vai dar lugar ao silêncio decretado pelo isolamento social imposto pela Covid-19. “É um ato de responsabilidade pastoral e também um profundo ato de fé, que comunico com o coração em lágrimas”, anunciou, emocionado, o bispo D. António Marto, em vídeo divulgado na internet, na passada segunda-feira, 6.

Inédito também é o manual de celebração pascoal para ser seguido em casa, e anunciado em nota pastoral pela Diocese de Leiria-Fátima. “Cada comunidade familiar deve procurar de forma

criativa as formas mais adequadas à sua situação para celebrar a Páscoa”, refere o documento.

Em Porto de Mós, onde anualmente se anseia pela chegada da Semana Santa, o calendário aponta igualmente para baixas. Os ovos com dois metros de altura, as recriações bíblicas e os tapetes floridos previstos para este ano também tiveram que ceder à pandemia. “Desde tempos imemoriais que não acontece algo parecido. Por essa razão, não há tradições, hábitos, costumes que nos possam ajudar no cerimonial”, salienta o padre José Alves.

Responsável pela paróquia da sede do município, o religioso sublinha, porém, que “o essencial tem de permanecer igual”. E refere que o “Deus é o mesmo” e a fé deve seguir por igual caminho: “A Igreja pode estar vazia de gente mas se essa gente, que não pode estar na Igreja, tiver fé, viverá essa mesma fé de outro modo mas com o mesmo vigor”, sustenta.

Para lidar com a ausência física, as instituições têm investido de modo incessante nas transmissões online. Para os próximos dias, sobretudo no domingo, 12, a presença dos padres e pastores da região deve ser ainda mais constante nas redes (veja o calendário ao lado).

Conectados

Marcelo Rebelo de Sousa fez questão de sublinhar: a Páscoa este ano precisa ser longe dos familiares. Para amenizar a distância e os dias de solidão, a inovação ajuda. Whatsapp, Messenger, Skype, Zoom, Google Hangouts e Facetime são apenas seis das “várias opções que permitem falar e ver os familiares e amigos que estejam distantes”, destaca Francisco Aguiar. Especialista em gestão de marketing e gestor de operações da Startup

Celebrações

Tríduo Pascal da Diocese Leiria-Fátima

Sé de Leiria

Missa da Ceia do Senhor

Quinta-feira santa, 9, às 18h

Celebração da Paixão do Senhor

Sexta-feira santa, 10, às 15h

Vigília pascal

Sábado santo, 11, às 22h

Casa episcopal

Páscoa

Domingo, 12, às 10h30

Canal: youtube.leiria-fatima.pt/

Santuário de Milagres

Páscoa da Ressurreição

Domingo, 12, às 10h30

Canal: Facebook Milagres Leiria

Tríduo e Páscoa da Paróquia de Porto de Mós

Missa da Ceia do Senhor

Quinta-feira santa, 9, às 19h

Missa de Páscoa

Domingo, 12, às 11h30

Canal: Facebook Paróquia de Porto de Mós

Igreja Batista de Leiria

Culto da crucificação

Sexta-feira, 10, às 20h

Culto de Páscoa

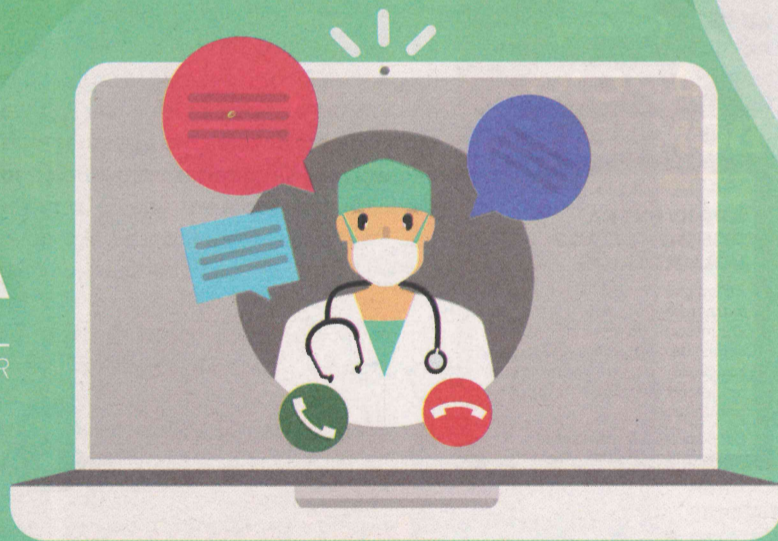
Domingo, 12, às 11h

Canal: Facebook IBLeiria

Leiria, lembra que a tecnologia acelerou a capacidade humana de encontrar soluções e isso não é indiferente às relações. Exemplo disso são aplicações como a Houseparty – um sucesso da pandemia – e a Tik Tok, em que é possível criar desafios em família – de dança à culinária – e partilhá-los de modo privado ou público. “Aqui a imaginação é o limite”, incentiva, abrindo espaço para os momentos de oração e para a partilha do pão.

PUBLICIDADE

HDMA
HOSPITAL
D. MANUEL DE AGUIAR



TELEMEDICINA

- Psiquiatria;
- Psicologia;
- Nutrição;
- Urologia;
- Cirurgia Geral;
- Ortopedia;
- entre outras.

244 106 201

Marinha Grande

Revolução resiste ao vírus e será comemorada na cidade

Não vai ser desta que a Marinha Grande vai deixar de comemorar mais um aniversário do 25 de abril de 1974. As comemorações chegaram a ser dadas como canceladas no concelho, mas tudo indica que, apesar das restrições decorrentes da pandemia de Covid-19, a efeméride vai ser assinalada. A ideia é que discursos e espetáculos culturais continuem a fazer parte do programa.

Célia Guerra, responsável pela pasta da cultura no executivo da Marinha Grande, revelou na reunião de câmara da última segunda-feira - realizada por videoconferência - que está a preparar um programa de comemorações. Tudo indica, todavia, que a revolução dos cravos

venha a ser assinalada em ambiente virtual, via internet.

Um arista local a cantar o hino nacional, o discurso da líder do município, bem assim a entoação da música "Grândola, vila morena", são algumas das possibilidades atualmente em equação. Estas atividades deverão ser seguidas on-line, tal como um espetáculo que estava programado para a data e que a autarquia está a negociar para transmitir via internet, pretendendo ainda assegurar um espetáculo "com um artista português" também para distribuir na internet.

A necessidade de marcar a efeméride, apesar da pandemia, foi sublinhada pelas vereadoras da CDU. "É uma data marcante



Consideramos de extrema importância a comemoração do 25 de abril, este ano mais do que nunca, até porque vimos a nossa liberdade condicionada por motivos de saúde"

Lara Lino
vereadora da CDU

e neste contexto ainda mais", apontou Alexandra Dengucho. Lara Lino, também da CDU, sugeriu ainda que sejam envolvidos coletividades e também os alunos do concelho, com o envio de desenhos, poemas ou canções, que o edifício camarário seja decorado e que exista música alusiva à data nas ruas.

Célia Guerra adiantou estar recetiva a considerar as propostas comunistas, salientando que à semelhança do que acontece com os espetáculos que têm sido disponibilizados via internet no âmbito do programa "Marinha fica em casa", os artistas são remunerados pelos espetáculos difundidos. CSA

Ourém

Governo retira-se da competência de fiscalizar condições de Canil

Numa resposta a uma pergunta colocada pelos deputados da Assembleia da República do Bloco de Esquerda, o Ministério da Agricultura refere que a responsabilidade pelas condições de bem estar do Canil de Ourém é do médico veterinário municipal, sendo que a estrutura nem consta dos centros de recolha oficiais. As declarações inserem-se numa polémica em torno da denúncia da Associação de Proteção dos Animais de Torres Novas sobre as condições precárias do canil de Ourém. O Bloco de Esquerda exigiu fiscalização.

No documento que chegou à nossa redação, assinado pelo gabinete da Ministra da Agricultura, é referido que o Canil de Ourém não possui registo como Centro de Recolha Oficial de Animais na Direção-geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). Em 2005 e em 2006 a Câmara de Ourém procurou criar esse equipamento, tendo por tal obtido um parecer positivo da DGAV. Mas mesmo este parecer não constitui atualmente uma obrigatoriedade, uma vez que basta uma comunicação prévia à instituição.

O Ministério apresenta apenas a informação do site da Câmara de Ourém, onde é anunciada a aprovação de um projeto para um Centro de Recolha Oficial de Animais, que irá substituir as instalações atuais, que mantêm um estatuto provisório (obra de 450 mil euros que aguarda a aprovação da revisão Plano Diretor Municipal).

Existe um "Plano Oficial de Controlo dos alojamentos dos animais de companhia", refere o gabinete, que determina as vistorias aos canis. Porém, refere, a competência pelo bem estar e saúde dos animais é do médico veterinário municipal.

De recordar que, em assembleia municipal, o presidente da Câmara, Luís Albuquerque, já garantiu que o novo Canil deve ficar pronto ainda este mandato.

Batalha

Operação apanha descargas ilegais de pecuárias

A frequência de descargas poluentes no rio Lena, levou a GNR a lançar uma operação intitulada de "Clean Water. Em menos de uma semana, foram detetadas quatro descargas por parte das autoridades.

A operação tinha o objetivo de "fazer face às descargas diretas e indiretas de efluentes provenientes da atividade suinícola", revela a GNR. Na prática, decorreram ações "diárias e ininterruptas de monitorização das linhas de água" nos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós. E os resultados do "esforço de patrulhamento" chegaram. Na última terça-feira, a GNR adiantou terem sido contabilizados "vários delitos", tendo destacado quatro descargas que ocorreram nos

concelhos de Batalha e Porto de Mós. A 31 de março, no concelho da Batalha, uma exploração pecuária foi identificada por efetuar uma descarga de efluentes pecuários diretamente da lagoa de armazenagem de efluentes pecuários para a Ribeira da Calvaria, através de um tubo oculto no subsolo. Ainda na Batalha, e também uma exploração pecuária, dia 4 de abril, foi identificada "a descarregar efluentes pecuários para o solo, provenientes do tanque de armazenamento de efluentes, que por ação do declive se introduziam na Ribeira de Santo Antão". Já no concelho de Porto de Mós, dia 2 uma exploração pecuária foi identificada a realizar uma descarga de efluentes para o afluente do rio Lena, provenien-



Elementos da GNR vigiaram linhas de água

te da lagoa de depuração para o solo. Três dias depois foi novamente detetada uma exploração pecuária, desta feita, "a efetuar uma descarga de efluentes pe-

cuários diretamente para o rio Lena através de uma manilha de cimento oculta". Os casos seguiram para tribunal, refere a GNR.